

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPA)

Ano 23800 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.

(COM ESTAMPA)

Ano 33100 reis, semestre 15550, trimestre 775 reis.

Brazil—Ano 73000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Anuncios e correspondencias, cada linha 25 reis; repetições 20 reis.

Número avulso 10 reis. As publicações literárias são publicadas gratis, recebendo-se na redação dois exemplares.

As assignaturas são pagas antecipadas.

Redacção, rua Nova da Sé, 100.

GUIMARÃES, 27 DE JULHO

ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE GUIMARÃES

Está encerrada a exposição industrial de Guimarães, — a primeira exposição concelhia do paiz.

O empório das industrias e artes viúvaramenses deixou, desde sabbado, de ostentar as aptidões e mérito dos nossos industriaes manifestados em todos os ramos da actividade no grandioso certamen do labor.

N aquella lide insigne, mostraram os athletas indefessos do trabalho, que se Guimarães venera os monumentos históricos da sua passada grandeza, também ama e idolatra o progresso e a civilisação.

Aos deprecadores da velha patria d'Alfonso Henriques, responde-lhe a cidade de Guimarães com uma soberba exposição concelhia, que ficará assignalada nas paginas da historia do paiz.

Aos tutores do Beijo da Monarchia responde-lhe a cidade de Guimarães com a emancipação do trabalho!

A gloria que hoje cabe a Guimaraes, deve-se á Socieda-

de Martins Sarmento, que promoveu a exposição.

Inscrevendo n'este jornal os nomes dos vultos que á custa de grandes sacrifícios e não poucos trabalhos concorreram para a realização do certamen industrial, a Redacção do «Comércio de Guimarães» tem prestado a sua homenagem a esses lidadores do progresso e da civilisação.

INGLADOR

Domingos Leite de Castro.

PROMOTORES

Visconde de Lindoso, barão de Pombeiro, Domingos Leite de Castro, drs. Alberto Sampaio, Avelino Germano, Avelino da Silva Guimarães, Antonio Coelho da Motta Prego, José da Cunha Sampaio, Joaquim José de Meira, Domingos de Castro Meirelles, Luiz Augusto Vieira, I. de Menezes, e Manoel de Castro Sampaio, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Domingos Martins Fernandes, Antonio José da Silva Basto, Adolpho Salazar, Manoel de Freitas Aguiar, padre João Gomes d'Oliveira Guimarães, Eduardo Almeida, Antonio José

Baptista Guimarães, João Dias de Castro, José Miguel da Costa Guimarães, Eugenio da Costa Vaz Vieira, José Martins de Queiroz, A. A. da Silva Caldas, Antonio José Pinto Guimarães, Domingos José de Sousa Junior e José Ribeiro da Silva e Castro.

ENCERRAMENTO

A's 6 horas da tarde, tomando a presidencia o ex.^{mo} sr. Barão de Pombeiro e servindo de secretario o illus.^{mo} sr. Adolpho Salazar, e estando presentes algumas das filhas da elite viúvaramense, e os exim.^{os} srs. dr. Jeronymo da Cunha Pinhão, mereissimo Juiz de direito, e dr. Delegado, Manoel de Castro, Sampaio, drs. Joaquim José de Meira, Avelino Guimaraes, Domingos Leite de Castro, Antonio Coelho da Motta Prego, José de Castro Sampaio, Domingos José de Souza Junior, João Dias de Castro, e representantes da imprensa das Associações Commercial, Artística e Clerical, dos Bombeiros Voluntários, e muitas outras pessoas, cujos nomes nos não lembram, o exim.^o sur. presidente leu a seguinte allocução:

Vindo hoje pôr termo a este

certamen de trabalho, devemos sentir a grande satisfação de ver, que elle veio evidenciar não haver este concelho de Guimarães desmerecido dos justos créditos, que ha muito goza de centro industrial d'alta importância.

Bem merece pois a Sociedade Martins Sarmento pelo encitamento por ella dado à primeira exposição concelhia de Portugal, concorrendo assim para que Guimarães de novo fosse memorada com elogio em todo o paiz.

Bem merecem também todos aqueles que auxiliaram aquella sociedade concorrendo para os benefícios resultados que desde já se patentiam, e que de futuro mais sensíveis se tornarão.

Os nossos industriaes, aderindo da melhor vontade ao pensamento dos iniciadores da exposição, mostraram quem exata compreensão da alta vantagem d'estes certames, que, mais que a ninguém, a elles próprios interessam. Não descancem os industriaes porém à sombra dos louros colhidos; muito há que caminhar e o alvo a que todos aspiramos só pode ser alcançado, desde que se compenetrem que a união francesa, local e des-

interessada é o melhor, senão o único meio de o tocar.

E' bem sabido que a nossa exposição encontrou o melhor acolhimento, não só dos numerosos visitantes que a honraram, mas também da imprensa periódica do paiz, a quem nos sempre n'esta occasião muito especialmente agradecer o valioso auxilio, que nos prestou.

O governo de S.M. dignou-se anuir ao nosso pedido, deputando um delegado seu para estudar e apreciar as nossas industriaes. O escolhido foi o digníssimo director do Instituto Industrial do Porto, o ex.^{mo} sr. Gustavo Adolpho Gonçalves e Souza, e é comutabilior satisfação que podemos dizer que s. ex.^a foi agradavelmente impressionado pelos trabalhos expostos, como nol-o manifestou em ofício de 11 do corrente. Aqui lhe agradecemos muito cordialmente as suas peñhorantes expressões.

Antes de terminar é do nosso dever, — dever que gostosamente cumprimos — agradecer a todas as pessoas, que por qualquer modo concorreram, para que a nossa exposição fosse levada a cabo com o melhor exemplo, e n'este agradecimento, por certo todos vêem, não podemos deixar de especializar ostensiv-

se. Volatilisou-se escapou do vaso, que a alma de Christo não está nesse sepulcro branqueado.

Embora elles me consagrarem um odio que creem eterno, e que eu não posso partilhar, sim, se elles vierem aqui, violentas, ameaçadoras, eu as prevenirrei d'issos lhos marcari em rosto, fará tudo o que poderá para as arrancar de uma vida em que elles encorajarão si decisão e vacuo; e não dependerá de mim, que induzidas ás appetências l'uma regra egoista e d'un sistema morto, eu não as precipite n'um sistema diametralmente oposto, que eu creio ser o caminho da verdade e da Humanidade.

Nas circunstancias mais ordinarias, tomam conselho, ouvirão o pro e o contra; e quando administer a sua opinião, e seu provir a uma ordem cuja primeira maxima, conforme ao genio das sociedades secretas, é ligar-vos a cada passo, resultando-vos o grau que se segue, os homens aqui que não quereriam que ninguém os instruisse dos fins dessa sociedade. Armam-se de odio contra a quello que querem negar, que se obrigam os que seguem esse caminho temeroso. Mas estas palavras, mais felizes que semelhante impulsionam os espíritos na senda do passado.

(Continua.)

FOLHETIM

ORIGENS

do

JESUITISMO

IGNACIO DE LOYOLA

ou

OS EXERCICIOS ESPIRITUAES

por

EDGAR QUINET

versão livre de attila

Conheço o espirito d'este auditorio, e espero dizer bastante para que elle me conheça tambem.

Sabeis que fallo sem odio, mas quero expôr tranquillamente todo o meu pensamento.

Um observador imparcial, vendo o que se passa, algumas dias depois n'este recémtho me lembra voluntariamente que um facto novo se revela, — a importancia que todos os espíritos dão ás questões religiosas.

E' bastante significativo ver tantos homens dar a taes assumtos o interesse (já não quero dizer a paixão) que elles outrora prestavam somente á politica.

Sentiu-se que se trata de inter-

esse de todos, e só faltou uma palavra, para fazer expandir a alegria oculta no amago dos corações.

As questões que encontramos em nosso assumpto são das maiores que podem encontrar-se; ellas respeitam por um lado ao mundo actual só pela mesma grandeza d'ellas; é mister que saibam, e elevarnos com ellas, e conservar essa tranquilidade que só se encontra na indagação da verdade. O que aqui se passa não fica escondido n'este logar; há longe d'aqui, e mesmo fora de França, espíritos serios que nos contemplam.

Há tempos em que os homens são elevados, desde o berço, pelo silencio, certos de não terem nunca de sofrer nenhuma contradicção profunda; ha-os em que os homens são elevados ao regime da livre discussão, em plena luz, e esses tempos são os nossos. O peior serviço que hoje pôde fazer-se a uma causa, é pretender pela violencia abafar o seu examo. Não o conseguem; não o conseguiram nunca, e em summa persuadem aos espíritos mais conciliadores que a causa, que se defende, é incompativel com o novo regime.

De que serviu tantas ameaças pueris? A França não recuará diante d'um assobio. Nenhum homem n'este paiz tem o poder de fazer publicar seu pensamento, sem que

este encontre em alguma parte um exame publico. Já não estamos no tempo em que uma idéa, uma sociedade, uma ordem podia instaurar-se, organizar-se, elevar-se em segredo, depois brilhar repentinamente, logo que suas raizes estivessem tão profundas, que não podessem ser extirpadas.

Em qualquer senda que se caminhe, encontra-se sempre uma sentinelha acordada, prestes a soltar o grito de alarme. Já não ha cidades nem traições para ningnem.

D'esta palavra de que me sirvo hoje, vos servireis vós amanhã; ella é a mirra salvaguarda, e é principalmente a vossa. Que se tornariam os meus adversarios, se ella lhes fosse tirada? Porque em imagino facilmente o philosopho limitado aos seus livros; mas a egreja tem a palavra, quem pôde, imaginal-a um momento? E sois vós que pretendes em nome da egreja abafar a palavra. A vante! O que posso dizer-vos é que os seus maiores inimigos não procederiam de outro modo.

O estabelecimento da sociedade de Jesus é o fundamento do meu assumpto. Tomemos esta questão nos termos mais desinteressados. Não penseis todavia que tudo que está n'essa constituição, simpatia, vazio do espirito de Deus, que

este tempo. Começo por dizer que crojo firmemente em sua sinceridade. No meio da nossa sociedade muitas vezes incerta e sem rumo, elles encontram as ruínas d'um establecimento extraordinario, que depois que tudo morreu, tem conservado imutavelmente a sua unidade. Este espetáculo espanta-as.

A vista d'essas ruínas ainda cheia de orgulho, sentem-se attrahidas por uma força que elles não conhecem; eu não quereria jurar que esse estado de decadencia não excessivo sobre ell'as um prestigio, superior ao da prosperidade.

Como elles vêm todos os exteriores conservados, regras, costumes subsistentes, e sua tem-se que o espirito christão habita ainda n'esses simulacros; tanto mais, quanto um só passo, dado n'esse caminho, os entraña em muitos outros, e que os principios do corpo estão ligados a unidos com infinita arte. Entradas assim n'este caminho, elles embrenham-se cada vez mais, procurando sempre sob as lóris da doutrina de Loyola, o gemitu e a alma do

christianismo. Ora o meu dever é dizer a essas pessoas, assim como a todas as que me escutam, que a vida está em outro lugar, que não está n'essa constituição, simpatia, vazio do espirito de Deus, que

expositores pelo modo exponente como que a ella concorrem, declarando-lhes também que em tempo opportuno lhes serão distribuidos os diplomas que os juízes conferiram. Resta-nos agradecer a V. Ex.^a a hora que nos fizeram abrindo este acto com a sua presença, especializando o ex.^m Governador civil d'este distrito, que não quiz omitir esta occasião de demonstrar quanto tem a peito o progresso moral e material dos seus administrados, rogando também a V. Ex.^a que nos conceda a honra de encerrar a exposição.

Em seguida levantou-se o exm.^º sr. dr. Jerónimo da Cunha Pinhel, governador civil do distrito e disse que não tinha assistido à abertura da exposição por motivos muito poderosos; que felicitava a cidade de Guimarães pela sua brilhante exposição; que as indústrias portuguesas estavam um pouco defecadas por falta de iniciativa e de auxílio dos poderes públicos, mas que aliava as melhores esperanças de se enrar em um período verdadeiramente progressivo; que a maneira brilhante como Guimarães se desempenhara, estava demonstrada pela opinião pública, pela imprensa e pelo governo, que mandara estudar o certame industrial; que agradecia a honra que lhe faziam de encerrar a exposição e que não podia deixar de agradecer em nome do governo o grande benefício que a comissão tinha prestado á indústria e ás artes, etc., etc., etc., terminando s. ex.^a por encerrar a exposição.

O ALTAR

TOMADO EM ALJUBARROTA

por

D. JOÃO I

Tem este oratório a forma de um armário, com um metro e trinta e quatro centímetros de altura, quasi dois metros de largura, estando aberto, e pouco menos de um, se estiver fechado. Externamente é de madeira; por dentro é todo de prata deitada com finos esmaltes.

A metade inferior do oratório no corpo principal, representa uma cama, onde se vê figurado o nascimento de Jesus Christo. A Virgem Maria está deitada em uma riquíssima cama fabricada no gosto gothico, tendo sobre o ventre o Menino Jesus. As pés da cama está S. José sentado e encostado ao seu bordão. Por cima das cabeças de Nossa Senhora e de S. José saem da parede dois meios corpos d'angos com turribulos nas mãos em acção de incensar; e no mesmo plano, entre os anjos, avulta a mandorla, onde nasceu o Salvador, sobre a qual se veem as cabeças do boi e da mulinha.

Cobre o prespicio um formoso baldaquino curiosamente lavrado segundo o estilo gothico puro. Na parte inferior divide-se em quatro arcos, que sustentam quatro pavilhões sextavados, todos abertos em janelas ogivas, ornadas de mui delicados feitos. Sobre os pavilhões corre uma galeria de grandes janelas com brincados lavores. Na parte superior debruçam-se dois anjos sobre os pavilhões laterais, sustentando dois escudos d'armas d'el-rei D. João I de Portugal esmaltadas de verde e escarlato.

Nas cinco misulas dos quatro arcos estão cinco pequenas estatuas de anjos, de corpo inteiro, com to-

chas nas mãos. Fazem-lhes de uns corocheus arredondados, que terminam em esbeltas agulhas.

Os quatro pavilhões são divididos por delgados pilares, que vão servir de base a cinco capelinhas, as quais se encostam à galeria, de que acima fallamos.

Fechava-se o oratório com duas meias portas. Na do lado direito, na parte superior está representada a Anunciação, e na parte inferior a Apresentação. A do lado esquerdo contém em cima a Adoração dos pastores, e por baixo a Adoração dos Magos. Estes quatro passos estão collocados em umas camaras ou capelas com o mesmo fundo, que a do Nascimento de Christo, o qual será de uns dez centímetros. Servem-lhes de tecto uns baldacchinos, formados por dois arcos de ponta agudo, coroados e garnecidos de ramilhetes de flores e palmitas. Tanto os baldacchinos d'estas quatro capelas, como o do corpo principal, são todos esmaltados de diversas cores, e decorados de tráixos relevos, tingindo caixilhos de vidraças, e outros ornatos. As paredes do fundo e laterais da capella são favalhas em xadrez com uma parra em cada quadrado.

Todas as figuras são de muito inteiro, e cada uma tem de altura coisa de trinta e quatro centímetros. O rosto e mãos são cobertos de encarnação, tudo o mais de prata doirada.

Não se recomendam as figuras pela excellência da escultura, nem pela correção do desenho. Toas são mal proporcionadas, e algumas disformes. Porem, em compensação, tudo quanto respeita á arquitectura é bello, elegante, e está fabricado com engenhosa e esmerada perfeição.

Os esmaltes, conservam toda a graça e brilho p. m. t. os. O dourado da prata está como novo. Só em uma unica feição está alterado este oratório. Infelizmente é para nós feição principal considerado como troféu da gloria militar de Portugal. No lugar onde avultavam as armas de Castella, veem-se agora os dois escudos d'armas do mestre d'Aviz. Passados annos depois que o nosso rei D. João I fizera presente d'este oratório a Nossa Senhora da Oliveira, os conegos d'esta collegiada, querendo patentear a sua gratidão a este soberano pelas muitas dadias e mer. & que fez a esta egreja, não acharam melhor meio, que a troca d'aquelles braços. D'este arte aquelles illustrados conegos fizeram duvidosa para os estrangeiros, e para os nacionaes menos sábedores das nosas antiguas, a historia d'este precioso troféu. E até deram causa a que um nosso celebre antiquario caisse em erro, levado sem dúvida d'aquelle engano, escrevendo que o referido oratório fora mandado fabricar pelo nosso rei D. João I da prata a que se fez pezar na egreja e Nossa senhora da Oliveira, quan o ansi foi em romaria, logo depois da batalha d'Aljubarrota.

E certo que aquelle soberano fez-se pesar a prata nessa occasião para a oferecer a Nossa Senhora, do que ha documento no cartorio da Collegiada. Porem d'essa prata fabricaram-se lampadas, castiçais, e outras peças para o serviço da egreja.

Entre os mais objectos preciosos tomados na batalha de Aljubarrota, e oferecidos a Nossa Senhora da Oliveira, figuravam doze anjos de prata doirada. Os conegos desfizeram onze d'estes anjos para ornar o seu templo com mais alguns castiçais, turribulos, navetas e outras peças.

Deixaram todavia um para memória que existe no tesouro da collegiada e tem de peso 24 marcos. Antigamente costumavam conduzir este anjo na procissão do Corpo de Deus, pondo-lhe nas mãos o Santíssimo Sacramento. Depois, pelos annos de 1340, e de então até á actualidade, deixou de tomar lugar n'aquelle festividade, para sahir tão somente na procissão do Anjo Custodio. E para que repre-

sintasse bem do Anjo Custodio de Portugal, puseram-lhe na mão esquerda o escudo das armas portuguezas, e na direita uma espada.

Por felicidade tem este anjo uma inscrição, que diz: *Esta obra manda fazer el noble señor rey Don Juan, hijo del noble señor rey Don Enrique.* Refere-se a D. João I de Castella, filho de D. Henrique II. Alguns dos outros anjos, que se desfizeram, tinham sido feitos por ordem d'este ultimo monarca, conforme se lia nas respectivas inscrições. *Sobre mi respecto deste anjo, vea "independente" n.º 59. Lisboa, 15-12-1785.*



CHRONICA DA SEMANA

Deixou-nos, por uns
uma alma boa e as almo-
bas não são da terra.

* * *

Poucos dias são decorridos após a humilde homenagem que viemos prestar à memória de dois amigos, e já hoje tem igual, senão maior dolorosa missão a cumprir; sim, porque presbytero Antonio Caldas morreu.

Quem era Antonio Caldas? E' o que vamos tentar dizer áquel'es que não tiveram ventura de o conhecer.

Antonio Caldas era um padre virtuoso, um amigo sincero, um filho obediente, um espirito alegre, culto e liberal um verdadeiro idolatra do progresso.

Como ministro de uma religião sublime vimol-o muitas vezes exercendo largamente a santa missão da caridade, e raras vezes estabelecendo a paz no meio dos que viviam dominados pela desintelligença.

Como amigo sincero, encontramo-lo sempre alegre, dedicando-se estremosamente por essa pleia de mancebos com que convivia.

Como filho obediente, vimol-o (para satisfazer os desejos dos sens) descer dos altares vóos a que a sua phantasia o havia elevado, e vir abraçar-se á crúz, a esse simbolo puro e sacro que diz aos seus — não sois livres.

Como idolatra do progresso, achamol-o nas obras da Penha, de Santa Margarida, na fundação do «Espectador» e em todas as commissões que tinham por meta o progredir d'esta terra.

Como liberal, podemos estudar nos seus escritos; e na sua agradável conversa, quando lhe ouviamos dizer: as crenças moraes nada tem com as ideias politicas, por isso podemos ser liberaes sem deixarmos de ser catholicos.

Como espirito culto, tivemos, occasião de o apreciar no drama, escrevendo em collectivismo com o seu distinto condiscípulo, o dr. Nicolau Maximo Felgueiras, a «Saudade», que se não é um primo-ro rendilhado gothico, está muito acima de uma simples construcção.

Na historia, lendo a sua ultima producção — «Guimaraes, apontamentos para a sua

historia» —, um trabalho consciente, de muito estudo, de muita erudição e muito bem recebido por todos os que estudam o passado.

No jornalismo, nas colunas do «Vimorense», da «Fraternidade», da «Religião e Patria», e do «Espectador» donde o vimos não só derramar luz sobre altas questões, como embrenhar-se pela arena da critica, mas da critica fina garnecida de vivas nuances.

Na arqueologia, como adepto dedicado, tanto na theoria como na practica, como nos mostrou promovendo a reparação da egreja de Santa Margarida uma simples mas caracteristica pagina da nossa vetusta historia.

Na oratoria, aonde foi o vulgo mais distinto do nosso pulpito, não só no esmerillhado da phrase, como no levantado la ideia.

Foi tudo isto e muito mais.

— Era uma alma pura.

Em toda a sua vida só lhe

conheceremos um defeito, era orgulhoso.

Mas orgulhoso em que?

Em possuir os colares da Real Associação de Arquitectos Portuguezes e da Sociedad de Geografia de Lisboa, colares que elle não trocaria pelo purpureo manto de um monarca, que não permitaria pelos theuros de um Cresso.

Que o seu espirito seja em os anjos.

Que Deus lhe cubra de dores os e pinhos que lhe ciniram a existencia.

Garrany.

PROJETO

De instruções de prophylaxis individual contra o cholera asiatico, apresentado em sessão de 19 de corrente na sociedade das sciencias medicas.

I

As epidemias europeas da cholera indiano tem sido sucessivamente menos devastadoras, porque ha cada vez melhores meios de lhe evitar a diffusão, e de lhe com'ater os effeitos; e talvez também porque os respectivos germens tenham chegado, em cada invasão, mais attenuados.

Em Lisboa, a epidemia de 1833 matou mais de 13.500 pessoas, em tanto que na de 1855-56 o numero de obitos não chegou a 3.100. Nas épocas de Paris, o decrescimento do mal evidencia-se pelos seguintes algarismos: em 1833, 1 obito por 40 habitantes; em 1849, 1 por 54; em 1854, 1 por 112; em 1866, 1 por 179.

Em cada epidemia europea o numero dos atacados pelo cholera, n'uma povoação, não excede e raras vezes chega a 5 p. c. da numero dos habitantes. Muitas vezes mesmo a epidemia poupa 99 de cada 100 individuos. A percentagem dos falecidos é em geral inferior a 50 p. c. dos atacados. Em algumas epidemias o numero dos falecidos tem sido igual ou até inferior a cinco por cento dos atacados.

São dignos do maior louvor. A causa primitiva do incendio foi devida a uma fornalha de pedras que as creanças tinham feito encostadas ás paredes d'uma corte, para assarem umas maçãs.

logar infesto para um sitio indemne, constitue o mais seguro preservativo da doença. Todo que possam devem fazel-o, não só no interesse proprio, mas no alheio — visto que a desacumulação d'uma localidade é a melhor maneira de beneficial-a.

Para que a mudança de residencia seja de todo proficia, é mister:

1.º — que seja feita a tempo, isto é, logo á noticia do primeiro caso de doença epidémica; — deve, por tanto, ir já cada um preventivamente a hypothese de ter de mudar de domicilio;

2.º — que o individuo vá viver em casa isolada, — pois de outro modo um vizinho, que para o mesmo sitio fosse atacado, poderia transmittir a doença.

Noticiario

Missa

A Redacção do «Commercio de Guimaraes» manda celebrar na quarta-feira na egreja da Real Irmandade de N. Sra. Sculha da Consolação e Santos Passos, às 8 horas da manhã, uma missa para suffrir a alma do seu presido amigo e chorado collega na imprensa o padre Antonio José Ferreira Caldas.

Incendios

Na quinta feira, à 1 hora da tarde, houve um grande incendio na freguesia de S. Jorge de Gualde Seixo, distante 5 kilómetros d'esta cidade.

O fogo manifestou-se em uma casa de colmoço, pertencente ao caseiro do abade do Carvalhal, sendo salva uma creança, que deve a vida à coragem de alguns lavradores, pois que teria percido entre as chamas.

Como as barras estavam cheias de palha, o incendio tomou grandes proporções, passando imediatamente a outra casa, pertencente ao caseiro da ex.^m sr. D. Leonardi Simões.

Trabalhava-se ainda na extinção do incendio d'estas duas casas, quando um terceiro incendio se manifestou em uma outra casa, que ficava a distancia de cem metros, pertencente ao caseiro da ex.^m sr. D. Antonia Rebello de Menezes, e aonde tinha sido recolhida a creancinha, que esteve para ser victimada.

Conduzidos os esforços para a terceira casa incendiada, a creanca que parecia estar sentenciada às chamas, foi salva por uma janela.

Parece que algumas fagulhas levadas por um vento fresco, que entrou soprava, occasionaram o terceiro incendio.

Além das casas, palhas e utensilios de laboura, queimaram-se dezenas no valor de 16 libras, e um boi ficou bastante danificado.

Os prejuizos são calculados em 2.000.000 réis.

Depois de extintos os incendios, a cura da freguesia e o regedor de S. Jorge, acompanhados pelo sr. José Varzea, andaram a pedir uma esmolla para os infelizes lavradores, que ficaram quasi reduzidos á miseria.

São dignos do maior louvor. A causa primitiva do incendio foi devida a uma fornalha de pedras que as creanças tinham feito encostadas ás paredes d'uma corte, para assarem umas maçãs.

Santa Martha

E amanhã o dia d'esta gloriosa Santa, que se venera na capella de S. Lazaro,

28 de julho de 1884

A' noite haverá illuminação e arraial.

A grande romaria de Santa Martha que tem lugar no alto da Falperra, é também amanhã.

Déus proteja osromeiros, pós que já não é a primaria morte, que teve havido nestamaria.

S. Gualter

Alguns feirantes que costumam concorrer à feira de S. Gualter que se verifica no 1.º domingo d'agosto, já requeiram á illm.^a câmara para lhes ser marcados os terrenos em que devem colocar as suas barracas.

Partida

Partiu hoje para a praia de Matosinhos a exm.^a snr. D. Rosa de Meira Miranda, esposa do nosso bondoso amigo e acreditado negociante d'esta praça, o illm.^a snr. Manoel José da Silva Miranda.

Festividades

Hontem teve lugar na igreja de Santa Marinha da Costa a festividade do Santíssimo Sacramento, havendo no sabbado à noite illuminacao, fogo e musica, e no domingo Vespas a grande instrumental da filarmónica Vimaranense, sermão e precissão.

Prêgou o r.v. prior do mosteiro de Souro.

Esta festividade esteve poupposa, sendo muito concorrida por povo d'Aldeia e da cidade.

Assistiu à festa o exm.^a sr. Fortunato Jorge Guimaraes Barateiro, juiz perpétuo da intendade, nosso conterraneo, e actualmente residente em Braga.

A festividade que houve em S. Miguel de Creixomil foi menos concorrida.

S. Thiago

Realisou-se na sexta-feira, como noticiaramos, a romaria de S. Thiago, na freguesia da Costa, subúrbios d'esta cidade.

Ao meio dia deu entrada alias rondas de Santa Catharina, Senhora d'Athaeas, S. Thiago, Senhora do Rosario e S. Sebastião, acompanhados de musicas, guindas e muito povo da freguesia, a que pertenciam as rondas.

Da cidade affluiu bastante gente, e algumas famílias que vieram no caminho de ferro expressamente para assistirem à romaria.

A polícia foi feita pelo dr. administrador do concelho, tendo ás suas ordens uma força de 50 praças de infanteria 8.

Reinou sempre a melhor ordem, o que é para admirar.

Visita

Esteve n'esta cidade, no sabbado, o exm.^a sr. dr. Jerônimo da Cunha Pimentel, Governador civil do distrito.

S. ex.^a hospedou-se em casa do nosso illustre conterraneo o exm.^a snr. conde de Margaride.

Depois de assistir ao encerramento da exposição, retirou-se para Braga, tendo em ante visto alguns estabelecimentos pios.

A saudosa memoria de tres amigos que nos deixaram

Padre João de Castro Meirelles
Padre António Ferreira d'Abreu
Padre António José Ferreira Caldas

Para os ress. & foram, que de lá eram.

Batidas enormes que produzem o pranto,
Saudades longas d'ouvir vidente,
Vidas robustas d'um suave o manto,
Perdas d'amigos, que se choram sempre.

TIBERIO.

Em ferias

O nosso presado amigo Arnaldo Queiroz, distinto oficial d'engenharia, filho do illm.^a shr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, chegou a esta cidade, em uso de ferias.

Felicitámos o nosso amigo.

Comissão de saudade

A comissão de saudade, organizada ultimamente por ordem superior, é composta dos illm.^a srs. António Coelho da Motta Prego, presidente da Câmara, Manoel de Castro Sampaio, delegado de saúde, Avelino Germano, subdelegado de saúde, Augusto Alfredo de Mattos Chaves, médico do partido.

Resoluções

A illm.^a câmara resolviu em sessão de 23 do corrente fazer todas as despesas que a comissão de saudade julgar convenientes, e dar um fundamento novo aos zeladores municipais.

Resspresso

Resspresso do Gerez, aonde esteve algum tempo, o illm.^a drs. Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

Focos d'infecção

No ultimo número do nosso jornal chamamos a atenção de quem competia para alguns focos d'infecção, que encontramos.

Pois apesar do serviço que prestavam e do carácter que vao tornando o cholera, esses focos ainda se conservam no mesmo estado.

O cão morto lá está ainda entre umas pedras das Carvalheiras de S. Francisco, a gallinha continua na regueira do caupu da Feira e a viella a que alli se encontra está sendo um foco de massas putridas.

Há doze dias que o cão está morto entre umas pedras!!!

Voltaremos ao assunto, se as coisas assim continuarem.

Lembramos a limpeza das latrinas que estão no tribunal, assim como um quarto reservado, donde o cheiro é insuportável.

Moeda de cobre

Consta-nos que chegou ultimamente a Braga 40 contos de reis em cobre da nova moeda.

Já não foi sem tempo,

A NOSSA CARTEIRA

Estiveram n'esta cidade os illm.^a srs. drs. Bernardino Machado Guimaraes, Philomeno e Moreira, o primeiro residente em Coimbra, e os outros etnógrafos: commendador Manoel da Cunha Guimaraes, de Lisboa, José Martins Fernandes Guimaraes, Guilherme Afonso, José Leite de Vasconcelos,

ras da manhã no tribunal d'este fisco, estacionada no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, e por virtude de execução que a Câmara Municipal d'este concelho move contra João Fernandes da Silva Ribeiro e mulher, d'esta cidade, voltam pela segunda vez á praça os seguintes bens de raiz, a saber: casal d'Beira, situado na freguesia de Santo Estevão de Urgezes, d'esta comarca, no valor já por metade de 1.222.570 rs., e uma morada de casas situada na rua de D. João I, freguesia de S. Paio d'esta cidade, com os n.ºs de polícia 187 a 193 no valor já por metade de 350.500 reis, com a declaração porém de que aquelle casal da Beira será posto na praça não só gleba por gleba, mas também no todo, entregando-se por aquella das formas que der mais resultado, e de que na sua arrematação se não comprehendem os fructos do mesmo casal. Pelo presente são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados.

Guimarães, 27 de junho de 1884.

Verificado

Santos

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira

Arrematação

No dia 3 do proximo mês de agosto, pelas 11 horas da manhã na casa das Melladas, situada na rua d'Esteiro, d'esta cidade, se tem d'arrematar em hasta pública porção de vinho e vinho, pertencente á herança de Joaquim Vaz Vieira da Silva Melo e Napolis, viudo e morador, que fôr n'esta cidade, por falecimento do qual se procede a inventário officioso, no qual é inventariante seu genro Gaíler Mac da Costa.

Pelo presente são citados todos e quantos credores certos do inventariado.

Guimarães, 19 de Julho de 1884.

Verificado

Santos

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira

Pharmacis - DIAS

RUA DA RAIA

Serviço permanente

Arrematação

No dia 10 do proximo mês de agosto, pelas 10 horas da manhã no tribunal d'este juizo, estacionado no extinto convento de S. Domingos, d'esta cidade, e por virtude da execução de sentença commercial, que o Banco Commercial de Guimarães, com sede n'esta ci-

MERINOS PRETOS

A Loja do Leque acaba de receber um bom sortido d'este artigo sendo de 1.º, com 1.º, a 1.º, 10 de largo, a principiar em 550 reis, e d'ahi para cima, assim como escumilha ingleza para tutor.

SÃO LINDAS E MIMOSAS

as tiras bordadas e entremelhos que recebeu ultimamente a Loja do Leque, sendo 150 gostos todos diferentes por preços baratíssimos.

QUEREM

tomar magnifico chá verde e preto a 90, 1.800, 1.810, 1.820, 1.830 e 1.8400 rs. vão ao Teatro, ao

DIAS & IRMAO

Loja do Leque

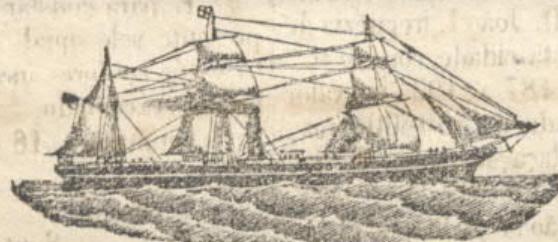
Em 7

Em 13

E 29

MALA REAL INGLEZA

Incorporado por carta real em 1840



A companhia mais antiga

DE

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, porto do Brazil e
Rio da Prata

DERWENT—Sai em 8 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

NEVA—Em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT—Em 29 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se à Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses—ao agente William C. Tait, & Companhia, ou nas diferentes correspondencias em todas as principais cidades e vilas.

Único correspondente em Guimarães o sr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo.

TYPOGRAPHIA

COMMERCIO DE GUIMARAES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 109

IMPRIMERIA O URG

NETIDEZ, PERFEIÇÃO

E

BARATEZA



NESTA typographia, recentemente montada com variadíssimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente comodos toda a qualidade de impressos, tais como:

Romances, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartões, circulares, arrendamentos, editaes, cartas fúnebres, etc., etc.

HOTEL AURA CAMPISTA

IMPORTANTE NOVIDADE

BRE amanhã as suas portas ao público o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado HOTEL AURA CAMPISTA. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparato, reúne todos os requisitos que podem recomendar um estabelecimento de tal ordem—o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de hotel, de café, bebidas as mais puras e variadas, excellentes vinhos verde e maduro de varias qualidades, magnificos bilhares e outros jogos; emfim, o maior aceio, limpeza e economia.

O seu proprietário não se poupa a despesas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agradecendo desde já a todos que o honrarem com a sua presença.

7 Praça de S. Roque 9

POVOA DE VARZIM

GRANDE EXPOSICAO
DE
MACHINAS DE COSTURA

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50-RUA DE S. DAMAZO-48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARAES

MACHINA DE TODOS OS AUTORES

ULTIMA NOVIDADE !

—

Machinas de empregar folhos, de fazer mesa, de pedal magico, de pedal de piedade.

Machinas de braço para sapateiro com dois movimentos e de cazar.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de hourwer para sapateiros e alfaiates.



ULTIMA NOVIDADE !

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas Aurora's que cizam a das cartilhas.

Machinas de todos os sistemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro sistema Sing.

A RAINHA DAS MACHINAS DOMESTICAS

N'e te antigo e acreditado depo ito encontram-se machinas de todos os sistemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a prompto pagamento

ENSINO GRATIS!

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

N'este estabelecimento vendem-se agulhas, óleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os sistemas de machinas.



GASA FELIZ

M. J. JOE DA ILHA MIRANDA

19 e 21—Campo do Toural—19 21

Tem à venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fraccões de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimaraes, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camisa, quinquilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, e muitos outros artigos, etc.

VENDE POR JUNTO E RETALHO

FABRICA DE SABAO

VELVS DE CEBO

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Osdirectores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABÃO :

1.ª	qualidade, cada 459 grammas (a. tijo arra/el)	70
2.ª	60	
3.ª	50	
4.ª	40	
5.ª	20	

A quem comprar de 5 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

APRESENTACOES MENSARES OU S. MANE